

Pode que - se inclua - se em
 para por 05 sessões
 05 / 02 / 1993
 Presidente

PROJETO DE LEI Nº 28, DE 1993

PROTÓCOLO
 REGISTRO GERAL DE LEGISLAÇÃO
 148 de 812 1993
 Autuação 10
 Ass. [assinatura]

DÁ DENOMINAÇÃO À SEDE DO INSTITUTO MÉDICO LEGAL, DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DE POLÍCIA CIENTÍFICA (DEPC), INSTALADA NA RUA TEODORO SAMPAIO, 151, NO BAIRRO DE PINHEIROS

FLS. N.º 01
 PROC. 148
 [assinatura]

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO decreta:

Artigo 1º - Passa a denominar-se "Dr. Armando Canger Rodrigues" a Sede do Instituto Médico Legal, do Departamento Estadual de Polícia Científica (DEPC), da Capital.

Artigo 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

J U S T I F I C A T I V A

Objetiva o presente Projeto de Lei perpetuar a memória do ilustre médico Doutor Armando Canger Rodrigues e assegurar-lhe o reconhecimento da posteridade.

Nascido em São Paulo, aos 15 dias do mês de janeiro de 1921, desde os primeiros instantes de vida escolar seus pendoros para a Medicina deslumbravam professores e colegas do Colégio Santo Alberto dos Padres da Terceira Ordem do Carmo, que frequentou de 1928 a 1937.

Foi para o curso Pré-Médico no Colégio Universitário anexo à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, de 1938 a 1940.

Realizou o curso médico na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, de 1941 a 1946.

Completava-se, assim, a sua vocação. Seu campo de trabalho ganhou dele tamanha dedicação e desprendimento, levando-o a voltar-se, em tempo integral à Medicina, tanto que seus dias passaram a ser curtos e as noites menores.

A vocação tomou-lhe o pensamento. O diletantismo e a própria saúde passaram para segundo plano. A Ciência Médica era tudo para ele.

Estudou a morte e estudou a vida. A morte súbita e a morte natural fizeram parte, minuto a minuto, de

-segue-

ENTREGUE À MESA EM:

7 FEB 1993 00846

suas preocupações, assim como a vida por viver e a vida vivida.

Entendia ele que a morte súbita de via ser considerada suspeita até prova em contrário, e também - com longos trabalhos que lhe tomaram as luzes do dia e as bruxuleantes luzes da noite - que aquela difere das mortes naturais rápidas, pelo caráter de previsibilidade e esperabilidade destas.

Compadeceu-se dos que vivem por viver. Era próprio dele ter compaixão dos aflitos. Esses sentimentos ornamentaram-lhe o caráter.

Velejou por dentro da Ciência Médica imergindo em toda profundidade onde pudesse ir buscar mais conhecimento, todo conhecimento.

Jamais se sentiu acuado pela melancolia ou pelo desânimo. Nunca procurou maneiras de aliviar-se do encanto da pesquisa ou de entreter-se com a primeira oportunidade de lazer.

Seu pensamento científico em inesgotável labuta caminhou diuturnamente paralelo aos ponteiros do relógio, e nos pouquíssimos interregnos, de um modo ou de outro, aguardava o consolo de haver feito o melhor.

Nunca procurou a sorte propícia para suas vitórias; era o suor do dia-a-dia e noites indormidas que lhe deram o amparo para continuar.

É a lembrança deste fulgurante médico-cientista-legal que este Projeto inscreve em seu proêmio.

Seu trabalho era uma montanha íngreme, mas nunca inóspita, pois a aspereza da ascensão se diluía ante a presença agradável da vocação.

Homem digno e por demais sábio, no que tangia às coisas da Medicina, percebia-as com muita antecedência.

Nunca as vigílias pelo estudo conseguiram abatê-lo.

Foi aluno e professor de Medicina e a isto chegou amparado pelo seu entusiasmo juvenil e nisto ficou implícita a idéia de que tudo que pode ser sonhado, pode também ser vivido.

Foi uma vida grandiosa, foi um pensamento da juventude, forjado nos anos da maturidade.

A fim de elucidar nossos ilustres pares e as doudas Comissões desta Casa, que irão pronunciar sobre a

-segue-

FLS. N.º	03
PROC.	148
	10
	12

- fls. 3 -

matéria, é imprescindível conhecer-se parte do seu vasto currículo:

ATIVIDADES:

Relacionadas com a Medicina Social

No início do ano de 1942, cursando o 2º ano de Medicina, ingressou como funcionário no Serviço Público - Departamento de Investigações da Secretaria de Segurança Pública; onde exerceu até 25/06/1947 funções na 2ª Secção do citado Departamento. Em contato direto com o Arquivo dos Prontuários da Polícia, durante esses cinco anos, dadas as correlações da 2ª Secção com os outros setores policiais, teve oportunidade de estudar e conhecer de perto, problemas sociais e médico-sociais, ligados à marginalidade, toxicomanias, pauperismo, malvivência e outros desajustes, atividade que se estendeu durante toda a vida acadêmica.

Recém formado em Medicina, foi relotado no Posto Médico da Assistência Policial, antigo Pronto Socorro do Estado de São Paulo, onde passou a atender o público em função administrativa, em plantões diurnos e noturnos, procedendo triagem de feridos em acidentes, vítimas de crimes, remoções de mendigos e necessitados, para diversos locais, especialmente hospitais e abrigos.

Em 1950, desejando o Diretor Geral da Secretaria da Segurança Pública ampliar a Assistência Social que vinha desenvolvendo, convidou o candidato para organizar, juntamente com o Dr. Oswaldo Cordeiro, o Ambulatório Médico, que posteriormente tomou o nome de "AMBULATÓRIO MÉDICO DR. OSWALDO SILVA", destinado a dar atendimento médico-social aos funcionários da Secretaria da Segurança, assim como aos seus familiares.

A ação médico-social desenvolvida durante quatro anos, estendeu-se à colaboração na criação de um berçário para filhos de funcionários; as funções médico-sociais no "Albergue Noturno" e na "Associação de Amparo à Mulher", associações essas, de cunho filantrópico ligadas à Diretoria Geral da Secretaria de Segurança Pública, onde o candidato desenvolveu amplo programa de Medicina-Social, aos desajustados, criando condições de trabalho, proporcionando auxílio material e psicológico de retorno

-segue-

às condições normais de vida.

Conforme despacho do Secretário da Segurança Pública, em 1952, recebeu elogio no Prontuário, pela sua atuação médico-social.

Em 1957, frequentou curso sobre Introdução ao Estudo da Medicina Social, na Academia de Medicina de São Paulo.

Relacionadas com a Medicina Legal

(Patologia, Tanatologia, Traumatologia, Sexologia, Toxicologia, Criminalística e Antropologia Médico Legais).

Em consequência das atividades próprias do seu trabalho no Departamento de Investigações quando estudante de medicina, sentiu-se atraído pelo binômio Medicina-Justiça; todavia sua inclinação pela Medicina-Legal, iniciou-se mais propriamente quando cursou a Disciplina no 4º ano da Faculdade de Medicina, vocacionado pela matéria lecionada e pela personalidade marcante dos seus primeiros mestres, FLAMÍNIO FÁVERO, ARNALDO AMADO FERREIRA, HILÁRIO VEIGA DE CARVALHO e MANOEL PEREIRA, com os quais passou a manter constante diálogo científico e cultural.

Solicitou em 1954 transferência do seu cargo de médico, lotado na Diretoria Geral da Secretaria da Segurança Pública, para o antigo Serviço Médico-Legal, onde por designação do Prof. JOAQUIM VIEIRA FILHO passou a servir no Laboratório de Anatomia Patológica e Microscopia. Nesse setor, o candidato teve rápida adaptação, pois já se dedicava na carreira universitária, ao ensino e à pesquisa no campo da Patologia, desde 1950.

Como médico-legista anátomo-patologista, passou a executar toda a rotina de laboratório, que consistia no procedimento de exames macroscópicos e histopatológicos: exames de material relacionado com os casos criminais, especialmente manchas de líquidos orgânicos e exames bacterioscópicas. Realizava também todas as necropsias de "morte natural suspeita", no antigo Necrotério do Araçá, dependência do Serviço Médico-Legal do Estado.

Em 1957, foi convidado pelo Prof. Hilário Veiga de Carvalho, logo após o seu concurso e posse na Cátedra de Medicina-Legal da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, para exercer o cargo de assistente em regime de tempo integral, no Instituto Oscar Freire. Nessa situação passou a dedicar-se exclusivamente ao ensino e à pesquisa, onde realizou os primeiros experimentos tana-

tológicos em cães, que redundaram no trabalho original sobre Cronologia da Morte, que constituiu o tema da sua tese de Do cência Livre, defendida anos depois na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Em 1958, frequentou o Curso de Toxicologia Forense ministrado pela Academia de Polícia, sob os auspícios da Reitoria da Universidade de São Paulo (Serviço de Difusão Cultural).

Sem interrupção de tempo de Serviço Público, retornou ao Instituto Médico-Legal em 1958.

Dada a aquisição de maior experiência, estendeu seu campo de ação aos vários setores do Instituto a saber: aos laboratórios; à clínica médico-legal; executando perícias em serviço externo; exumações judiciais nos casos de morte violenta e natural suspeita; assim como em outras atividades.

Em 1961, com a aposentadoria do Prof. Ernestino Lopes da Silva Júnior, Médico-Chefe do Laboratório de Anatomia Patológica e Microscopia e do Dr. Virgínio Valentino, Médico-Chefe do Laboratório de Toxicologia, passou a chefiar os dois laboratórios cumulativamente.

Procedia na primeira função à organização das escalas dos médicos plantonistas, fiscalização do trabalho das técnicas em histologia, necropsias, exames anátomo-patológicos macro, microscópicos e outros exames de materiais ligados a inquéritos provenientes das delegacias de Polícia do Estado de São Paulo. No Laboratório, procedeu à organização e sistematização das perícias necroscópicas, do Instituto, visando o aperfeiçoamento geral, mormente quanto à documentação e ilustração dos laudos.

Foi em 1962, designado pelo Diretor para participar como membro da Comissão Técnica Consultiva do Instituto Médico-Legal e renovado o ato em 1967.

Recebeu o título de especialista em Ortopedia e Traumatologia em 1962, da Associação Médica Brasileira.

Em 1966 prestou concurso para médico-legista efetivo do Estado, tendo obtido o 1º lugar, na lista de classificação.

No Laboratório de Toxicologia, dirige cinco peritos bioquímicos-farmacêuticos, cinco técnicos de nível secundário especializados, onde se procedem análises

qualitativas e quantitativas dos venenos propriamente ditos, ligados a processos de crimes e de contravenções penais (compreendendo a extração de venenos das vísceras de cadáveres envenenados seguida de identificação física, química e bioquímica, além de exames em materiais suspeitos apreendidos pela polícia, como medicamentos sem rótulos, tóxicos, psicotrópicos, identificação de vegetais venenosos, dosagem quantitativa de álcool no sangue e outras atividades correlatas). Nesse mister o candidato emite pareceres, responde aos inúmeros quesitos formulados pelas autoridades policiais e judiciárias; presta auxílio científico, orientação e apoio aos técnicos e peritos, um dos quais, preparou parte da sua tese de doutoramento no Laboratório de Toxicologia, cujo tema foi: "Identificação rápida do etanol na saliva humana, para diagnóstico de embriaguês", defendida na Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo. Colaborou no ensino da Medicina-Legal Toxicológica a inúmeros estagiários farmacêuticos, tanto de São Paulo como de outros Estados do Brasil, no sentido de organizarem serviços de Toxicologia ou de ampliarem os seus conhecimentos práticos e teóricos nesse setor.

Em 1968 a 1972 na Escola Paulista de Medicina, no campo de Medicina-Legal, ocupou o cargo de Chefe do Serviço de Verificação de Óbitos por designação do seu diretor, Prof. J. M. de Freitas. Promoveu reorganização no funcionamento do Serviço, disciplinando o regime de recebimento e entrega de cadáveres, estabelecendo os critérios para os casos de formalização e embalsamamento dos corpos, bem como regulamentando os eventuais fornecimentos de cadáveres para as disciplinas de Patologia, Anatomia e Técnica Cirúrgica,

Teses de Doutorado

1963 - Tese de Doutorado. Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, Cadeira de Odontologia Preventiva e Social. "Cronologia da erupção dentária e sua aplicação na estimativa da idade". Dr. Mendel Abramowicz.

1963 - Tese de Doutorado. Faculdade de Odontologia e Farmácia de Araçatuba. Cadeira de Odontologia Legal. "Estudo morfológico e citométrico dos cimentoplastos de mamíferos dos gêneros Homo, Canis, Cebus, Tapirus, Nagama, Felix, Bos, Equus e Sus.

Aspectos Odonto-Legais". Dr. Miguel Russo.

- 1966 -Tese de Doutorado. Faculdade de Odontologia e Farmácia de São José dos Campos. (Grupo de Morfologia). "Aspectos morfológicos macro e microscópicos dos dentes de Spheroides Testudineus (L). (Tetrodontiformes, Tetrodontidae). Dr. Domingos Andreuci.
- 1968- Tese de Doutorado. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Disciplina de Pediatria. "Contribuição para o estudo clínico, da fisiopatologia e do tratamento da intoxicação aguda pela 4:4" - diamino defenil-sulfona (DDS). Dr. Samuel Schwartzman.
- 1969- Tese de Doutorado. Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo. Disciplina de Toxicologia. "Identificação rápida do Etanol na Saliva Humana, para Diagnóstico de Embriaguês". Dr. Luiz Marques de Sá.
- 1969- Tese de Doutorado. Escola Paulista de Medicina. Departamento de Medicina. Disciplina de Endocrinologia. "Os Dermatoglifos palmares situando os Índios Brasileiros Xikrins no Contexto Mundial". Dr. João Paulo Botelho Vieira.
- 1969- Tese de Doutorado. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Cadeira de Pediatria e Puericultura. "Contribuição para o estudo das melitemias e melitúrias do recém-nascido normal e de termo". Dr. José de Araujo.

Outras Comissões Julgadores

- 1957 - Convidado pela Comissão de Vestibulares da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Sorocaba, Biologia (Botânica), para compor comissão de Exame Vestibular. Prof. J.B. de Oliveira e Costa Júnior.
- 1958 e 1960 - Indicado pela Comissão da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Biologia (Botânica), para compor comissão de Exame Vestibular. Dr. Dante Nese.

-segue-

1963 - Convidado pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, para compor Banca de Exame Vestibular. Dr. Nestor de Oliveira.

1965 - Designado pela Secretaria de Administração do Estado do Rio de Janeiro - Portaria nº 13/65, para compor a Comissão Examinadora para Seleção e Provimento dos cargos de Auxiliar de Perícias Médico-Legais. Dr. Baltazar Xavier.

SOCIEDADES MÉDICAS A QUE PERTENCEU E CARGOS EXERCIDOS NESSAS SOCIEDADES

- Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
- Associação Médica Brasileira.
- Associação Paulista de Medicina.
- Associação dos Diplomandos da Escola Superior de Guerra.
- Sociedade Paulista de História da Medicina. (Doc. 156). 1971 - 1973 - Presidente da Sessão de Ciências Bio-Sociais. 1974-1976 - Membro da Comissão de Prêmios. (Doc. 296).
- Sociedade de Medicina-Legal e Criminologia de São Paulo. 2º Secretário.
- Colégio Internacional de Cirurgiões.
- Associação dos Médicos-Legistas do Estado de São Paulo. 1972 - Presidente em exercício.
- Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina. 1971 - Sócio Titular.
- Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina. 1972-1974 - Diretor Secretário.

- Sociedade Brasileira de Medicina-Legal. Sócio efetivo. Secretário Geral - 1974-1976.

TÍTULOS DA CARREIRA UNIVERSITÁRIA

- Professor Adjunto da Disciplina de Medicina-Legal da Escola Paulista de Medicina.

- Professor Titular da Disciplina de Medicina-Legal da Escola Paulista de Medicina.

- Professor Titular da Disciplina de Medicina-Legal e Deontologia da Faculdade de Medicina da Fundação do ABC.

- Professor Titular da Disciplina de Medicina-Legal da Faculdade de Medicina de Santo Amaro.

DIPLOMAS, DIGNIDADES E PRÊMIOS DE CUNHO CIENTÍFICO E CULTURAL

1970 - Professor homenageado da Turma de Formandos da Escola Paulista de Medicina.

1971 - Professor homenageado da Turma de Formandos da Escola Paulista de Medicina.

1973 - Medalha Constituição - Conferida pela Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

1973 - Colar Insígnia - Conferido pela Sociedade Paulista de História da Medicina.

1974 - Medalha Anchieta, conferida pela Câmara Municipal de São Paulo, ao candidato e a professores universitários paulistas, por ocasião do IVº Congresso Brasileiro de Medicina-Legal.

É, portanto, a derradeira homenagem que se presta à memória do Doutor Armando Cançer Rodrigues, cuja vida foi um contínuo transbordamento de cultura e dedicação demonstrados em favor da Medicina em geral e à Medicina-Legal, em par-

-seque-

FLS. N.º 10
PROC. 748
E
M

- fls. 10 -

ticalar, graças ao seu profundo civismo e respeito aos mais altos interesses da ciência em prol da coletividade.

Sala das Sessões, em 4.2.93



Deputado AFANASIO JAZADJI

Divisão de Ordenamento Legislativo
Lado P. 1º andar
SEC. 512/93
Chefe da Seção

Divisão de Ordenamento Legislativo
SECÇÃO DE EXPEDIENTE
Publicado no "DIÁRIO OFICIAL"
DE 6-2-93

Nos termos do ITEM 3, Parágrafo único do artigo 152 da VI
consolidação do Regimento Interno, a presente proposição esteve em
pauta nos dias correspondentes às 11^ª à 19^ª Sessões
Ord (de 9 a 15 de 2 de 1933), não tendo
recebido _____ emendas e _____ substitutivos,
que seguem juntados às fls. de nºs _____ a _____

D. O. L. 161 2 193

(Signature)

As Comissões de:
1) Constituições e Justiça;
2) Segurança Pública
(Art. 33, "V" e "VI")
16/fev/1933

EXPEDIENTE DAS COMISSÕES
ENTRADA
EM 17/2/1933

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
ENTRADA
EM 18/2/1933

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
DISTRIBUIÇÃO

ao Senhor Dep. Vicente Batts
com prazo para devolução dentro de 10 dias
18/02/1933

Presidente

JUNTADA

que juntada Dr. D. DI-GAT E
PARER DO RELATOR (C.C.)

com 2 fls. numeradas a partir
de 11

S. O. 1613/1933

(Signature)
SECRETÁRIO DE COMISSÃO

no. 11
 de 148 de 93
 ORAJ

São Paulo, 03 de março

de 1993.

Sr. Assessor Técnico Legislativo

Dr. W. M. L.

PROJETO DE LEI Nº 28/93.

ESTUDO Nº

DEPUTADO: A. Jazadji

PARECER: C. C. J. - Dep. J. Botta.

ASSUNTO: Da denominação de "Dr. Armando Canger Rodrigues" a sede do Instituto Médico Legal, do

LEGISLAÇÃO:

Departamento Estadual de Polícia Científica,
(DEPC, Capital)

FONTES DE PESQUISA: Arquivos DDI-GAT.

Diretor Adm. do IML - Sr. José do Nascimento (8812315)

CONCLUSÃO:

Segundo nossas fontes de pesquisa, a sede do Instituto Médico Legal do Departamento Estadual de Polícia Científica (DEPC), da Capital, não possui denominação patronímica. —

VERIFICAÇÃO DE PROJETOS DE LEI: Não há P.L. Não há homenagem patronímica anterior por Lei ou Decreto Estadual. —

Satiana Osuchkin.
Bibliotecária